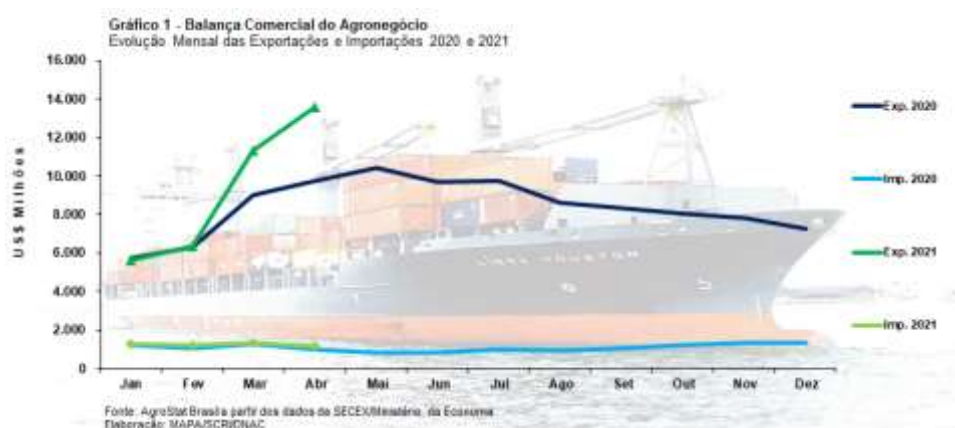




MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – ABRIL/2021



I – Resultados do mês (comparativo Abril/2021 – Abril/2020)

Em abril de 2021, as exportações do agronegócio atingiram a cifra recorde de US\$ 13,57 bilhões. O crescimento foi de 39,0% em relação aos US\$ 9,76 bilhões exportados em abril de 2020. Em nenhum mês de abril da série histórica 1997 a 2021 o valor exportado havia ultrapassado a marca de US\$ 10 bilhões.

Esse forte crescimento ocorreu em função da elevação de 19,4% no índice de quantum das exportações e, também, do aumento de 16,4% no índice de preço. A safra recorde de grãos brasileira de 2020/2021, estimada em 271,7 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, bem como o forte aumento dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional, explicam esses indicadores¹. Como exemplo, as vendas externas de soja em grão bateram recorde de volume exportado de todos os meses, com

Formatado: Cor da fonte: Automática

¹ O 8º levantamento da safra 2020/2021 da CONAB estimou que a safra 2020/2021 será 14,7 milhões superior à safra 2019/2020 (+5,7%). A produção de soja será recorde, com 135,4 milhões de toneladas. O volume significa um incremento de 8,5% em relação à safra 2019/2020 ou, em valores absolutos, 10,6 milhões de toneladas superior à safra anterior. Já o levantamento de índice de preço das *commodities* agrícolas do Banco Mundial indica uma forte elevação dos preços agrícolas nos últimos meses.

17,38 milhões de toneladas embarcadas no mês de abril. Os preços médios da oleaginosa também subiram 22,3%, chegando a suplantam US\$ 400 por tonelada.

Não obstante o valor recorde exportado pelo agronegócio, o montante não foi suficiente para aumentar a participação do setor nas exportações brasileiras, pois os demais produtos exportados também tiveram forte expansão nas vendas externas, de 64,8%. Assim, a participação do agronegócio nas exportações totais diminuiu de 55,4% em abril de 2020 para 51,2% em abril de 2021.

As importações do agronegócio também subiram, passando de US\$ 1,01 bilhão em abril de 2020 para US\$ 1,15 bilhão em abril de 2021 (+13,5%).

I.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro em abril de 2021 foram: complexo soja (60,0% de participação), carnes (11,6% de participação), produtos florestais (8,9% de participação), complexo sucroalcooleiro (4,9% de participação) e café (3,8% de participação). Estes setores foram responsáveis por 89,2% das exportações do agronegócio no mês ou o equivalente a US\$ 12,10 bilhões (+38,0%). Os vinte demais setores responderam por 10,8% das vendas externas, passando de US\$ 989,57 milhões exportados em abril de 2020 para US\$ 1,47 bilhão vendidos ao exterior em abril de 2021 (+48,1%).

O principal setor exportador do agronegócio brasileiro foi o complexo soja. As vendas externas de soja em grão bateram recorde de volume e valor exportado. A safra recorde de soja em grão brasileira, estimada em 135,4 milhões de toneladas, possibilitou o aumento do excedente exportado. O recorde foi propiciado pela boa condição climática verificadas ao longo da produção, pelo aumento da área plantada em 4,2% comparada à safra anterior, atingindo 38,5 milhões de hectares, e pelo incremento de 4,1% na produtividade, que registrou 3.517kg por hectare. Paralelo a isso, há baixo estoque da soja em grão e condições climáticas desfavoráveis à semeadura da soja nos Estados Unidos, segundo o CEPEA/USP. Ademais, a valorização do grão também foi influenciada pelo aumento da demanda de óleo de soja. Com isso, os contratos futuros de soja em grão negociados na Bolsa de Chicago superaram os US\$ 15 por *bushel* a partir de 22 de abril². Ademais, o atraso do plantio, em função da seca no início da safra, postergou a colheita do grão, prejudicando a colheita no primeiro bimestre e favorecendo os números de março e abril. –Nesse contexto, as exportações de soja em grãos atingiram US\$ 7,20 bilhões (+43,1%) ou 17,4 milhões de toneladas em abril, volume e valor recorde para qualquer mês da série histórica de exportação. Além do volume recorde exportado, houve elevação dos preços médios de exportações em 22,3%. As estatísticas de abril confirmam o boletim do CEPEA quanto à forte demanda por óleo de soja, pois houve elevação do preço médio de exportação do óleo de soja brasileiro, que subiu 50,7%, chegando a US\$ 987 por tonelada, além de aumento das exportações para US\$ 282,16 milhões (+224,6%). A China é a principal parceira responsável pela elevação das exportações brasileiras do complexo soja em abril. Houve forte demanda de soja em grão pela China, que adquiriu 12,64 milhões de toneladas ou 72,7% do volume total exportado pelo Brasil da oleaginosa. Nas vendas externas de óleo de soja, a demanda chinesa também explica a expansão das exportações brasileiras. A aquisições chinesas subiram de US\$ 11,79 milhões de óleo de soja em abril de 2020 para US\$ 207,02 milhões em abril de 2021 (+1.655,9%), sendo a China responsável por 78,1% do volume exportado pelo Brasil de óleo de soja no referido mês.

As exportações de carnes foram recorde para o mês, com US\$ 1,57 bilhões em abril 2021 (+22,7%). Houve aumento de valor e volume de todas as principais carnes exportadas pelo Brasil.–A carne bovina foi a principal carne exportada, com US\$ 705,32 milhões (+22,5%). Além da carne bovina, houve crescimento das

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

² Agromensal da CEPEA/USP de Abril/2021 – Soja

exportações de carne de frango e suína, que foram US\$ 598,01 milhões (+18,2%) e US\$ 230,61 milhões (+40,7%), respectivamente.

O valor recorde exportado de carne bovina em abril podese explicado em função foi resultado de uma série de fatores: reabertura do mercado norte-americano para carne bovina *in natura* em fevereiro de 2020, com embarques retomados em abril; agravamento da peste suína nas Filipinas, que perdeu cerca de 25% de seu rebanho e gerou forte crescimento das importações de carne bovina do país; queda das exportações australianas para a China, em função da redução do rebanho e aumento dos preços.

, principalmente, Assim, houve de incremento das exportações para alguns mercados: Estados Unidos (+ US\$ 46,36 milhões); Chile (+ US\$ 22,50 milhões); Filipinas (+ US\$ 20,49 milhões); China (+ US\$ 20,31 milhões); Hong Kong (+ US\$ 14,25 milhões). A China continuou sendo o principal país demandante da carne bovina brasileira, adquirindo US\$ 309,29 milhões ou 43,9% do valor exportado (+7,0%). Na sequência apareceram os seguintes mercados: região Especial Administrativa chinesa de Hong Kong (US\$ 81,19 milhões; +21,3%); Estados Unidos (US\$ 65,13 milhões; +246,9%); Chile (US\$ 36,47 milhões; +161,0%); e União Europeia (US\$ 30,41 milhões; +22,3%).

A exportações de carne de frango subiram 18,2% na comparação entre abril de 2020 e abril de 2021. O volume exportado subiu 15,6%, chegando a 385,25 mil toneladas. Assim como na carne bovina, não há um único mercado que explique a elevação das exportações brasileiras de carne de frango. Cinco mercados tiveram elevação das aquisições acima de US\$ 10 milhões em valores absolutos: México (+ US\$ 15,27 milhões); Arábia Saudita (+ US\$ 14,86 milhões); Filipinas (+ US\$ 12,36 milhões); Rússia (+ US\$ 10,44 milhões); e África do Sul (+ US\$ 10,36 milhões). Os três principais países importadores da carne de frango brasileira foram a China (US\$ 101,53 milhões; -9,3%), a Arábia Saudita (US\$ 67,94 milhões; +28,0%) e o Japão (US\$ 56,37 milhões; +1,0%). Cabe destacar que as restrições impostas pela Arábia Saudita às importações de frango resultantes do Programa de Transformação Nacional daquele país, com vistas ao aumento da autossuficiência, responsável pela queda sistêmica das exportações brasileiras de carne de frango àquele mercado desde 2016, não refletiram significativamente nos números de abril, que superaram os do mesmo mês em 2020.

Em relação à carne suína, houve crescimento das exportações em 40,7% em abril de 2021, atingindo o valor recorde de US\$ 230,61 milhões em exportações para os meses de abril. O aumento das exportações ocorreu devido ao incremento das vendas externas à China, ainda influenciado pelos que teve problemas na produção doméstica devido ao surgimento de novos casos de Peste Suína Africana – PSA no rebanho. As exportações para a China cresceram 49,6%, chegando a US\$ 132,93 milhões ou 57,6% do valor total exportado pelo Brasil. Caso se acresça a esse montante o valor exportado para a Região Especial Administrativa chinesa de Hong Kong, que figurou como segundo principal mercado demandante da carne suína brasileira, as aquisições chinesas sobem para US\$ 163,69 milhões ou 71,0% do valor total exportado pelo Brasil.

As exportações de produtos florestais romperam novamente a marca de um bilhão em vendas externas no mês de abril. As exportações atingiram US\$ 1,21 bilhão (+ 32,3%) e foram recordes para os meses de abril. O principal produto exportado pelo setor é a celulose. Em abril de 2021, foram exportados US\$ 621,23 milhões do produto, com 1,47 milhão de toneladas vendidas ao exterior. Além da celulose, as exportações de madeiras e suas obras também subiram muito no setor, com expressivos US\$ 448,37 milhões em vendas externas (+69,6%). Foram destaque os valores recordes em exportações de madeira compensada (US\$ 108,39 milhões) e móveis de madeira (US\$ 70,09 milhões). Quanto às exportações de papel, houve redução de 14,4%, porcentagem que colocou o valor exportado em US\$ 136,23 milhões.

A safra brasileira de cana-de-açúcar 2020/2021 é mais açucareira que a safra anterior. A porcentagem de cana para produção de açúcar subiu de 34,9% para 46,2% entre as duas safras, enquanto, obviamente, a porcentagem utilizada para o etanol diminuiu, de 65,1% para 53,8%, segundo a CONAB. Isso ocorreu em função

da maior perspectiva do setor em relação ao retorno com o açúcar, em função da expectativa de elevação do consumo em alguns países, [segundo relatório do USDA](#). Assim, a produção estimada de açúcar subiu de 29,8 milhões de toneladas na safra 2019/2020 para 41,8 milhões na safra 2020/2021. Com efeito, o Brasil aumentou a quantidade de excedente exportável de açúcar. As exportações do complexo sucroalcooleiro foram de US\$ 669,63 milhões (+36,6%), com incremento de 25,7% na quantidade exportada de açúcar, que atingiu 1,9 milhão de toneladas ou US\$ 614,52 milhões (+38,7%). Os maiores mercados importadores de açúcar de cana em bruto brasileiro em abril de 2021 foram: Nigéria (US\$ 88,62 milhões); Argélia (US\$ 68,67 milhões); Índia (US\$ 68,06 milhões); Arábia Saudita (US\$ 55,36 milhões); e Irã (US\$ 33,51 milhões). Ainda no setor, as exportações de álcool atingiram US\$ 54,05 milhões (+17,9%).

Por fim, o quinto principal setor exportador do agronegócio foi o setor do café. As exportações de café verde foram de US\$ 464,91 (+27,1%). O volume embarcado foi recorde para o mês de abril, com 207,17 mil toneladas (3,45 milhões de sacas de 60 Kg). A produção da safra 2020 foi recorde da série histórica, com 63,1 milhões sacas de 60Kg beneficiadas, possibilitando o incremento da quantidade exportada. Já o ano de 2021 é de bianualidade inferior, em que a produção de café normalmente diminui. Para este ano a CONAB prevê uma produção ao redor de 46,7 milhões de sacas. Quanto às exportações de café solúvel, as vendas externas foram de US\$ 41,58 milhões (+1,9%).

Fez-se, acima, a análise dos cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro, responsáveis por 89,2% das exportações do setor em abril de 2021. É importante examinar, também, a pauta exportadora do agronegócio com foco nos dez principais produtos exportados para se saber com a concentração da pauta em relação aos produtos mais importantes. Os dez principais produtos exportados foram: soja em grãos (US\$ 7,20 bilhões ou 53,1% de participação; + 43,1%); farelo de soja (US\$ 657,88 milhões ou 4,8% de participação; +18,9%); celulose (US\$ 621,23 milhões ou 4,6% de participação; +27,4%); carne bovina *in natura* (US\$ 597,98 milhões ou 4,4% de participação; +17,6%); carne de frango *in natura* (US\$ 573,44 milhões ou 4,2% de participação; +17,6%); açúcar de cana em bruto (US\$ 486,66 milhões ou 3,6% de participação; +31,5%); café verde (US\$ 464,91 milhões ou 3,4% de participação; + 27,1%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 300,86 milhões ou 2,2% de participação; + 112,8%); óleo de soja em bruto (US\$ 261,45 milhões ou 1,9% de participação; +258,5%); e carne suína *in natura* (US\$ 217,46 milhões ou 1,6% de participação; +41,2%). Percebe-se que os dez principais produtos de exportação do agronegócio brasileiro tiveram incremento de valor exportado em abril de 2021 na comparação com o mesmo mês de 2020. A participação dos mesmos produtos, no entanto, ficou praticamente semelhante, com aumento de somente 0,1 ponto percentual, atingindo 83,9%. Esta participação dos dez produtos, no entanto, é muito elevada, fato que demonstra uma pauta concentrada em poucos produtos.

As importações do agronegócio brasileiro foram de US\$ 1,15 bilhão em abril de 2021, um valor 13,5% superior aos US\$ 1,01 bilhão registrados em abril de 2020. Os dez principais produtos importados foram: trigo (US\$ 125,68 milhões -21,6%); papel (US\$ 73,16 milhões; +19,9%); malte (US\$ 67,03 milhões; +27,7%); salmões (US\$ 43,19 milhões; +186,9%); borracha natural (US\$ 42,82 milhões; +40,6%); vinho (US\$ 34,17 milhões; +60,4%); arroz (US\$ 31,68 milhões; +93,2%); azeite de oliva (US\$ 31,35 milhões; -8,5%); rações para animais (US\$ 29,45 milhões; +5,8%); e vestuários e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 28,79 milhões; + 41,0%).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos, Abril 2020 e Abril 2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldos	Exp	Imp	Saldos	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.489.478	119.826	1.369.653	1.875.279	192.867	1.682.272	26,9	51,9
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	34.971	401	34.570	14.561	1.236	13.325	-6,4	-209,4
CARNES	1.282.498	19.325	1.263.172	1.573.623	34.711	1.538.910	22,7	79,9
COURÇOS, PRODUTOS DE COURÇO E PELETERIA	70.457	0,772	72.085	148.949	15.245	131.603	84,9	126,8
DEMAS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	67.199	20.215	40.983	88.026	31.610	57.000	31,0	18,3
PRODUTOS AGRÍCOLAS	9.228	0	9.228	22.510	1	22.509	143,9	-
PESCADOS	11.972	-44.074	-32.102	15.091	74.396	-59.305	-51,1	-88,8
LÁCTEOS	4.155	23.038	18.883	13.925	25.308	-11.404	-234,7	-8,9
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	8.266.179	899.799	7.366.411	11.889.799	995.289	10.724.539	41,4	8,4
COMPLEXO SOJA	5.671.176	9.880	5.661.297	8.138.922	19.276	8.120.646	-45,5	84,8
PRODUTOS FLORESTAIS	911.399	115.412	795.986	1.298.006	140.223	1.157.783	32,3	21,5
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	490.224	62.656	427.568	989.634	14.218	975.416	36,8	-77,3
CAFÉ	410.784	5.881	404.904	5.11.080	0.943	504.717	24,8	39,1
FIBRAS E PRODUTOS TEXTÉIS	159.516	26.780	132.736	337.532	44.966	292.565	111,6	67,9
SUCOS	103.875	809	102.962	189.915	479	189.436	63,6	-24,9
DEMAS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	99.983	54.286	32.717	108.178	62.001	46.177	24,4	14,3
FRUTAS (INCLUIZOSAS E CASTANHAS)	59.982	42.638	16.444	103.983	39.614	64.369	76,0	-4,4
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	78.288	308.211	-229.923	99.899	295.045	-195.147	27,9	-4,9
FUMO E SEUS PRODUTOS	82.914	2.670	80.233	82.206	7.113	75.113	0,9	103,5
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	69.399	26.663	42.093	75.500	27.367	48.133	8,8	2,3
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCETO SOJA)	25.797	74.657	-48.860	55.008	81.847	-36.842	115,2	9,7
CHÁ, MATE E ESPÉCARIAS	31.484	4.258	27.226	30.431	4.608	25.823	-5,3	-1,4
RAÇÕES PARA ANIMAIS	27.448	29.536	-1.087	30.414	39.637	-9.224	10,8	8,1
BEBIDAS	20.232	35.096	-14.863	29.479	82.445	-52.966	-45,7	134,9
CAÇAÍ E SEUS PRODUTOS	23.740	32.452	-8.712	24.134	44.304	-20.170	1,7	-255,8
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	13.401	89.056	-75.655	15.723	74.988	-59.265	-17,4	-7,8
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	459	1.734	-1.275	1.094	2.333	-1.239	138,2	-34,5
TOTAL	9.756.648	1.019.624	8.746.024	13.665.078	1.147.287	12.417.811	39,0	13,8

Fonte: Agriflora Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SICRÔNAC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia continua expandindo a participação dentre as principais regiões geográficas ou blocos econômicos que adquirem produtos do agronegócio brasileiro. Em abril de 2020, a participação do continente asiático era de 61,0% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio, participação que subiu para 61,7% em abril de 2021. Essas participações significaram US\$ 5,95 bilhões em exportação à Ásia em abril de 2020 e US\$ 8,36 bilhões em abril de 2021. Um incremento de 40,6% no valor exportado na comparação entre os períodos.

Não foi somente a Ásia que apresentou variação positiva nas aquisições. A maioria absoluta das regiões ou bloco apresentados na Tabela 2 aumentou o valor importado. Quanto à participação, além do aumento da Ásia, houve elevação de *market share* dos seguintes blocos ou regiões geográficas: NAFTA, com 0,7 pontos percentuais de aumento da participação; ALADI (exclusive Mercosul), também com 0,7 pontos percentuais de incremento; Oriente Médio, com 0,2 pontos percentuais de expansão e Oceania com 0,1 ponto percentual de incremento. Todas essas estatísticas se encontram na Tabela 2 desta Nota.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Abril 2020 e Abril 2021 (em US\$ mil)

Blocos	Abril		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.949.537	8.364.814	40,6	61,0	61,7
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	1.359.892	1.711.732	25,9	13,9	12,6
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	644.716	985.571	52,9	6,6	7,3
ORIENTE MEDIO	450.956	651.302	44,4	4,6	4,8
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	414.432	556.225	34,2	4,2	4,1
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	269.450	502.565	73,6	3,0	3,7
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	208.720	270.023	29,4	2,1	2,0
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	218.483	267.084	22,5	2,2	2,0
EUROPA ORIENTAL	157.199	196.235	24,8	1,6	1,4
OCEANIA	13.199	27.729	110,1	0,1	0,2
DEMAIS DA AMERICA	6.637	5.265	-20,7	0,1	0,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

Os vinte principais mercados importadores de produtos do agronegócio brasileiro foram inseridos na Tabela 3. Esses vinte mercados passaram de 80% de participação nas vendas externas do agronegócio brasileiro em abril de 2020 para 82,3% em abril de 2021. Todos os demais países adquiriram US\$ 2,4 bilhões ou 17,7% do valor exportado pelo Brasil em produtos do setor.

O país que teve maior expansão de *market share* foi a China. O país asiático chegou a 48,1% de participação no valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio, com US\$ 6,52 bilhões em aquisições (+ 47,6%). Os principais produtos exportados ao país asiático foram: soja em grãos (US\$ 5,26 bilhões; + 45,6%); celulose (US\$ 309,14 milhões; + 38,1%); carne bovina *in natura* (US\$ 309,05 milhões; + 6,9%); óleos de soja em bruto (US\$ 207,02 milhões; +1.655,9%); carne suína *in natura* (US\$ 128,39 milhões; +45,8%); e carne de frango *in natura* (US\$ 101,53 milhões; -9,3%).

Outros países que tiveram elevação relevante de participação nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro foram: México (de 1,1% de participação em abril de 2020 para 1,7% de participação em abril de 2021) e Irã (0,5% de participação em abril de 2020 para 1,7% de participação).

O México aumentou muito as importações de soja em grãos do Brasil, subindo de US\$ 59,09 milhões adquiridos em abril de 2020 para US\$ 166,15 milhões em abril de 2021 (+181,2%). Este aumento reflete o reduzido estoque de soja em grãos norte-americanos. A soja em grãos representou 70% do valor total exportado em produtos do agronegócio do Brasil para o México.

No caso do Irã, a soja em grão também foi o produto que fez com que a participação do país aumentasse. As importações iranianas de soja em grãos brasileiras subiram de US\$ 48,90 milhões em abril de 2020 para US\$ 140,51 milhões em abril de 2021. A oleaginosa representou 59,8% do valor total importado pelo Irã em produtos do agronegócio brasileira. Além da soja em grão, destacaram-se na pauta do Irã: farelo de soja (US\$ 49,56 milhões; 21,1% de participação) e açúcar de cana em bruto (US\$ 33,51 milhões; 14,3% de participação).

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Abril/2020 e Abril/2021 (em US\$ mil)

Países	Abril		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	4.420.247	5.522.602	47,5	45,3	48,1
ESTADOS UNIDOS	506.710	684.457	35,1	5,2	5,0
PAISES BAIXOS	394.610	483.959	22,6	4,0	3,6
ESPAÑA	244.686	292.642	19,6	2,5	2,2
TURQUIA	207.903	268.794	29,3	2,1	2,0
TAILÂNDIA	217.785	252.382	15,9	2,2	1,9
MEXICO	195.265	237.198	123,2	1,1	1,7
ITALIA	163.799	235.245	43,6	1,7	1,7
RA REP ISL DO	51.271	235.114	358,6	0,5	1,7
COREIA, REP SUL	160.460	228.839	42,6	1,6	1,7
ALEMANHA	146.096	214.795	47,0	1,5	1,6
VIETNA	126.904	213.778	69,3	1,3	1,6
BANGLADESH	210.758	200.631	-4,8	2,2	1,5
ARABIA SAUDITA	147.395	185.527	25,9	1,5	1,4
BELGICA	102.006	166.748	63,5	1,0	1,2
HONG KONG	137.410	157.296	14,4	1,4	1,2
JAPAO	159.488	156.691	-1,8	1,6	1,2
RENO UNIDO	108.593	154.631	42,4	1,1	1,1
INDIA	58.976	138.382	134,6	0,6	1,0
PAQUISTAO	130.177	136.353	4,7	1,3	1,0
DEMAIS PAISES	1.954.711	2.399.054	22,7	20,0	17,7
TOTAL	9.755.648	13.565.076	39,0	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Abril/2021 – Janeiro-Abril/2020)

Entre janeiro e abril de 2021 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 36,87 bilhões, o que representou crescimento de 19,8% em relação aos US\$ 30,78 bilhões exportados no primeiro quadrimestre de 2020. A cifra alcançada em 2021 foi recorde histórico para o primeiro quadrimestre. O crescimento das exportações se deu tanto em função do aumento da quantidade (+9,9%), quanto do preço, cujo índice teve aumento de 9,0% no período em relação a 2020.

As importações do setor, por sua vez, alcançaram a cifra de US\$ 5,01 bilhões, ou seja, 9,4% superiores ao que foi registrado no mesmo período em 2020 (US\$ 4,58 bilhões). Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US\$ 31,86 bilhões.

O agronegócio foi responsável por 44,9% das exportações totais brasileiras no primeiro quadrimestre de 2021. Em 2020 a participação do setor no período equivalente foi de 46,9%. O saldo da balança do agronegócio mencionado no parágrafo anterior (US\$ 31,86 bilhões) compensou o déficit de US\$ 13,63 bilhões dos demais setores da pauta exportadora do Brasil.

II.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o incremento de 19,8% das exportações do agronegócio brasileiro no acumulado do ano. Em relação aos setores destacaram-se: complexo soja (+US\$ 3,12 bilhões); complexo sucoalcooleiro (+US\$ 812,56 milhões); fibras e produtos têxteis (+US\$ 372,77 milhões); café (+US\$ 361,82 milhões) e carnes (+US\$ 310,45 milhões).

No que se refere ao valor exportado, os principais setores exportadores do agronegócio brasileiro em 2021 (janeiro a abril) foram: complexo soja (43,4% de participação nas exportações do agronegócio); carnes (15,2%); produtos florestais (10,7%); complexo sucoalcooleiro (7,5%) e café (5,6%). Em conjunto, os cinco

setores destacados foram responsáveis por 82,4% das vendas externas de produtos do agronegócio no primeiro quadrimestre de 2021. No mesmo período em 2020 os cinco setores com maior exportação representaram 82,8%, o que indica uma pequena desconcentração da pauta exportadora do agronegócio em 2021.

As vendas externas do complexo soja somaram US\$ 16,02 bilhões. Desse montante, 83,8% corresponderam às exportações de soja em grãos, alcançando o valor e quantidade recordes para o período de janeiro - abril de US\$ 13,43 bilhões e 33,06 milhões de toneladas. Na comparação com 2020 houve crescimento de 22,4% em valor e 3,5% em quantidade. O preço médio do produto também contribuiu para esse resultado, uma vez que subiu de US\$ 343 para US\$ 406 por tonelada (+18,2%). A China foi responsável por 72,7% das exportações brasileiras de soja em 2021, somando US\$ 9,76 bilhões (quase 24 milhões de toneladas). As vendas de farelo de soja também foram recordes em valor, com US\$ 2,09 bilhões (+24,4%). Tal resultado se deu em função do aumento do preço médio (+31,5%), que compensou a queda de 5,3% no *quantum*. Os principais destinos do farelo foram: União Europeia (US\$ 1,02 bilhão; +19,0%); Indonésia (US\$ 348,64 milhões; +30,3%) e Tailândia (US\$ 295,37 milhões; +2,1%). O óleo de soja registrou US\$ 498,38 milhões em exportações, isto é, 105,6% acima do que foi obtido em 2020. A quantidade embarcada do produto também aumentou, somando 496,65 mil toneladas (+49,3%).

O setor de carnes, foi o segundo no *ranking* em função do valor exportado, com US\$ 5,61 bilhões (+5,9%). A carne bovina foi o principal produto do setor, responsável por 44,9% das vendas, seguida da carne de frango (37,9%) e da carne suína (14,6%). Houve aumento de 2,3% nas vendas externas de carne bovina *in natura*, de modo que as exportações somaram US\$ 2,16 bilhões, recorde para o primeiro quadrimestre. A China foi o país que mais contribuiu para esse resultado, com aumento de US\$ 144,96 milhões (+14,0%), alcançando o montante de US\$ 1,18 bilhão. A quantidade embarcada de carne bovina *in natura* brasileira para o mundo sofreu retração de 0,2%, alcançando 468,73 mil toneladas, enquanto o preço médio passou de US\$ 4.500 em 2020 para US\$ 4.614 em 2021 (+2,5%).

O valor das exportações de carne de frango *in natura* foi 0,3% inferior em 2021 ante o ano anterior, somando US\$ 2,03 bilhões. Ainda que a quantidade tenha registrado expansão de 4,0%, alcançando o recorde de 1,36 milhão de toneladas, a redução de 4,1% no preço médio foi responsável por esse resultado. A China foi o principal destino do produto, com US\$ 374,10 milhões (18,4% do total), seguida da Arábia Saudita (US\$ 273,65 milhões e 13,5% do total) e do Japão (US\$ 233,32 milhões e 11,5%). Entre esses três principais destinos da carne de frango *in natura*, somente a Arábia Saudita registrou crescimento em valor na comparação com 2020 (+18,4%). China e Japão tiveram quedas de 18,1% e 5,4%, respectivamente. Por fim, ressalta-se que as vendas externas de carne suína *in natura* foram recordes em valor e em quantidade para o primeiro quadrimestre, com US\$ 772,29 milhões (+27,6%) e 311,42 mil toneladas (+27,9%). A China foi o principal destino dessa proteína animal, somando US\$ 458,17 milhões e 177,91 mil toneladas entre janeiro e abril de 2021 (aumento de 34,3% ante 2020). Além da China, o Chile foi o país que mais contribuiu para o crescimento nas exportações brasileiras de carne suína *in natura*, com aumento de US\$ 24,53 milhões (+93,0%).

A seguir destacaram-se os produtos florestais, cujas exportações somaram US\$ 3,93 bilhões, ou seja, 7,0% acima do que foi registrado em 2020. Quase metade desse valor foi obtido em vendas de celulose, que somaram US\$ 1,95 bilhão (-2,6%) e 5,30 milhões de toneladas (+4,5%), quantidade recorde para o primeiro quadrimestre. As exportações de madeiras e suas obras foram de US\$ 1,47 bilhão, indicando um crescimento de 38,2% sobre o ano anterior, enquanto as vendas de papel foram de US\$ 513,37 milhões (-15,8%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro alcançaram a cifra de US\$ 2,75 bilhões, o que representou crescimento de 41,9% em relação ao primeiro quadrimestre de 2020. As vendas de açúcar representaram 88,9% desse montante, somando US\$ 2,45 bilhões. A quantidade embarcada de açúcar de cana em bruto foi recorde: 6,43 milhões de toneladas, o que representou acréscimo de 28,3% sobre o ano anterior. O aumento

das exportações para o Irã (+373,24 mil toneladas), China (+325,82 mil toneladas) e Indonésia (+309,82 mil toneladas) foi o que mais influenciou nesse resultado.

Por fim, no rol dos cinco principais setores encontra-se o café, com US\$ 2,05 bilhões e 895,22 mil toneladas entre janeiro e abril de 2021. Na comparação com o ano anterior houve crescimento de 21,4% em valor e 25,8% em quantidade. As exportações de café verde somaram US\$ 1,88 bilhão e a quantidade foi recorde para o primeiro quadrimestre: 861,77 mil toneladas. Por outro lado, as vendas externas de café solúvel alcançaram US\$ 154,21 milhões e recorde em quantidade (28,44 mil toneladas).

Apesar de não figurar entre os principais setores da pauta exportadora do agronegócio brasileiro no primeiro quadrimestre de 2021, cabe destacar as exortações de algodão não cardado, nem penteado. Tanto o valor exportado (US\$ 1,47 bilhão), quanto a quantidade (908,36 mil toneladas) representaram recordes históricos para o período.

Em relação às importações, os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 551,59 milhões e +3,3% sobre 2020); papel (US\$ 279,90 milhões e +9,9%); malte (US\$ 247,75 milhões e +62,5%); óleo de palma (US\$ 179,98 milhões e +105,4%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 161,39 milhões e +21,8%) e azeite de oliva (US\$ 138,86 milhões e -7,5%). Os produtos que mais contribuíram para o aumento de 9,4% nas importações do agronegócio foram: malte (+US\$ 95,29 milhões), óleo de palma (+US\$ 92,36 milhões), milho (+US\$ 63,50 milhões), óleo de soja em bruto (+US\$ 55,49 milhões), soja em grãos (+US\$ 52,13 milhões) e arroz (+US\$ 43,91 milhões).

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldo: Janeiro - Abril 2020 e Janeiro - Abril 2021 (em US\$ mil)

Setores	2020			2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	6.220.499	895.794	5.433.616	6.683.166	996.658	5.776.598	7,1	12,5
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	10.190	1.885	80.305	46.100	3.581	42.619	-40,9	83,9
CARNES	5.294.038	121.662	5.172.376	5.605.091	155.614	5.449.477	5,9	29,0
COURÇOS, PRODUTOS DE COURÇO E PELETERIA	451.200	45.068	406.200	542.710	-51.786	406.944	20,3	15,0
DEMÁS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	295.781	103.445	193.300	330.211	523.852	197.359	8,3	59,9
FRUTOS DO MAR	24.593	1	24.592	76.474	1	76.473	186,9	39,3
PESCADOS	57.353	412.960	-355.607	64.758	308.796	-244.038	11,7	-3,4
LÁCTEOS	23.078	321.690	-298.612	33.712	173.678	-140.266	46,1	42,7
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	24.643.998	3.771.677	20.871.929	30.188.664	4.101.491	26.087.164	23,0	8,8
COMPLEXO SOJA	12.695.679	57.572	12.638.107	10.020.567	680.666	11.953.961	24,2	190,4
PRODUTOS FLORESTAIS	3.674.727	450.336	3.224.391	3.493.742	519.237	3.414.505	7,0	55,3
COMPLEXO SUCROALCOOLICÍSSIMO	1.940.115	329.945	1.610.170	2.752.675	110.515	2.642.159	41,9	-80,5
CAFÉ	1.650.935	27.065	1.623.870	2.054.758	24.196	2.030.561	21,4	-30,7
FIBRAS E PRODUTOS TEXTÉIS	1.226.840	202.964	1.023.876	1.599.612	204.901	1.394.711	30,4	-8,9
CEREAIS, FARRINAS E PREPARAÇÕES	707.512	1.012.154	-304.642	1.073.198	1.223.873	-150.675	34,6	-20,9
SUCOS	495.034	4.226	490.808	502.969	2.421	501.548	20,0	-42,7
FUMO E SEUS PRODUTOS	434.781	-5.606	440.387	508.067	-9.567	498.500	15,2	25,5
DEMÁS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	259.478	228.138	31.340	401.052	253.306	147.746	11,8	11,3
FRUTAS (EXCETO CÍTRICAS E CASTANHAS)	262.700	186.074	76.627	323.705	689.188	154.537	23,2	-8,1
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	231.856	119.267	112.589	249.422	115.922	133.500	7,6	-0,3
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCETO SOJA)	75.208	321.968	-246.760	135.616	410.065	-274.449	80,3	27,4
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	116.673	16.317	100.356	139.411	18.119	121.292	16,1	11,0
SEBÕES	110.113	196.270	-86.157	126.679	272.622	-145.944	15,0	38,9
RAÇÕES PARA ANIMAIS	103.213	303.594	-199.381	112.798	111.363	1.436	27,8	30,7
CAÇAÍ E SEUS PRODUTOS	88.413	147.163	-58.750	110.003	599.680	-489.677	10,7	55,3
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	36.685	348.010	-311.325	88.201	298.038	-210.837	71,9	-54,4
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	2.038	10.568	-8.530	3.440	11.757	-8.317	68,8	11,3
TOTAL	36.702.416	4.576.871	32.125.545	36.871.740	5.097.958	31.773.782	19,8	9,4

Fonte: Agrofit Brasil a partir dos dados da RECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SIBRDNAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia se destacou, entre os blocos econômicos e regiões geográficas, como principal destino das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e abril de 2021. Foram exportados US\$ 20,30 bilhões, o que representou crescimento de 20,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Como resultado, a

participação da região passou de 54,8% para 55,1%, um aumento de 0,3 ponto percentual. A soja em grãos foi o produto que mais contribuiu para o aumento das exportações brasileiras ao mercado asiático, com US\$ 1,95 bilhão a mais do que foi registrado em 2020. Além da soja, outros produtos que também contribuíram foram: algodão não cardado e não penteado (+US\$ 308,13 milhões); açúcar de cana em bruto (+US\$ 255,22 milhões); óleo de soja em bruto (+US\$ 233,28 milhões) e farelo de soja (+US\$ 197,10 milhões).

Em seguida destaca-se a União Europeia, que somou US\$ 5,34 bilhões em aquisições de produtos do agro brasileiro no primeiro quadrimestre. Na comparação com 2020 houve aumento de 14,2% e o *share* do bloco reduziu 0,7 ponto percentual. Os principais produtos exportados ao mercado foram: soja em grãos (US\$1,16 bilhão e +10,3% sobre 2020); farelo de soja (US\$ 1,02 bilhão e +19,0%) e café verde (US\$ 950,52 milhões e +20,7%).

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Janeiro - Abril/2020 e Janeiro - Abril/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Abril		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	16.865.504	20.300.523	20,4	54,8	55,1
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	4.677.015	5.342.395	14,2	15,2	14,5
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	2.363.391	2.993.196	26,6	7,7	8,1
ORIENTE MEDIO	1.709.559	2.025.042	18,5	5,6	5,5
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	1.572.091	1.993.893	26,6	5,1	5,4
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	1.133.185	1.464.309	29,2	3,7	4,0
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	907.507	1.043.107	14,9	2,9	2,8
DEMAIS DA EUROPA OCCIDENTAL	604.350	677.838	12,2	2,0	1,8
EUROPA ORIENTAL	611.085	655.400	7,3	2,0	1,8
OCEANIA	86.329	95.211	43,5	0,2	0,3
DEMAIS DA AMERICA	25.843	18.833	-29,8	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

A China se manteve como principal país de destino das exportações brasileiras do agronegócio no primeiro quadrimestre de 2021, com US\$ 13,94 bilhões, ou seja, 22,5% acima do que foi registrado no mesmo período em 2020. A participação do país foi de 37,8% nas vendas externas do agro. O país também foi o que mais contribuiu para o aumento nas exportações do setor, com aumento de US\$ 2,56 bilhões. A soja em grãos foi responsável por 70,0% das exportações do agronegócio brasileiro ao mercado chinês, somando US\$ 9,76 bilhões (22,2% acima do que foi registrado em 2020).

Além da China, os países que mais contribuíram para o incremento nas vendas externas do agronegócio brasileiro em 2021 foram: Estados Unidos (+US\$ 442,39 milhões ou +23,3%); Irã (+US\$ 331,24 milhões ou 187,0%) e Vietnã (+US\$ 272,61 milhões ou 54,8%). O aumento nas exportações de madeira para os Estados Unidos, açúcar de cana em bruto e soja em grãos para o Irã e farelo de soja para o Vietnã foram os principais fatores para o desempenho observado.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Países
 Janeiro - Abril 2020 e Janeiro - Abril 2021 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Abril		Var. % 2021/2020	Participação %	
	2020	2021		2020	2021
CHINA	11.381.629	13.938.064	22,5	37,0	37,8
ESTADOS UNIDOS	1.901.871	2.344.250	23,3	6,2	6,4
PAISES BAIXOS	1.282.836	1.317.584	2,7	4,2	3,6
VIETNA	497.166	769.771	54,8	1,6	2,1
ITALIA	604.405	747.914	23,7	2,0	2,0
INDONESIA	555.005	746.722	34,5	1,8	2,0
ALEMANHA	616.670	735.475	19,3	2,0	2,0
TAILANDIA	586.661	715.890	22,0	1,9	1,9
ESPAÑA	639.064	709.839	11,1	2,1	1,8
COREIA REP SUL	537.852	677.003	25,9	1,7	1,8
TURQUIA	601.211	672.664	11,9	2,0	1,8
ARABIA SAUDITA	581.237	665.709	14,5	1,9	1,8
BANGLADESH	678.691	662.586	-2,4	2,2	1,8
BELGICA	430.076	621.991	44,6	1,4	1,7
JAPAO	678.911	589.979	-13,1	2,2	1,6
HONG KONG	608.352	575.490	-5,4	2,0	1,6
IRA REP SUL DO	177.171	508.414	187,0	0,6	1,4
REINO UNIDO	427.790	459.101	7,3	1,4	1,2
MEXICO	322.776	443.563	37,4	1,0	1,2
FRANCA	382.631	431.719	12,8	1,2	1,2
DEMAIS PAISES	7.290.209	8.537.391	17,1	23,7	23,2
TOTAL	30.782.418	36.871.740	19,8	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
 Elaboração: MAPA/SCR/DIAC

III – Resultados de Maio de 2020 a Abril de 2021 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre maio de 2020 e abril de 2021, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram o montante de US\$ 106,79 bilhões, o que representou incremento de 9,0% em comparação aos US\$ 97,98 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com tal soma, as vendas externas do agronegócio brasileiro contribuíram com 47,3% das exportações totais do País no período, ante os 44,9% verificados entre maio de 2019 e abril de 2020. Pelo lado das importações, no acumulado dos últimos doze meses, registrou-se um total de US\$ 13,49 bilhões, com retração de 0,6% em relação aos US\$ 13,57 bilhões adquiridos entre maio de 2019 e abril de 2020. Como resultado, a balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses apresentou superávit de US\$ 93,31 bilhões (+10,5%).

III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre maio de 2020 e abril de 2021 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 38,36 bilhões e participação de 35,9%; as carnes, com US\$ 17,47 bilhões e 16,4%; produtos florestais, com US\$ 11,67 bilhões e 10,9%; complexo sucoalcooleiro, com US\$ 10,76 bilhões e 10,1%; e cereais, farinhas e preparações, com exportações totais de US\$ 7,10 bilhões e participação de 6,7%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 79,9% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Os cinco principais setores do período anterior apresentaram participação de 79,3%, o que demonstra que houve concentração da pauta agropecuária, tomando como base os cinco maiores segmentos em valor exportado.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre maio de 2020 e abril de 2021, com vendas externas de US\$ 38,36 bilhões e 102,04 milhões de toneladas

comercializadas, o que significou expansão de 10,9% e 3,5%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 31,02 bilhões e crescimento de 10,5% em comparação aos US\$ 28,08 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve aumento de 4,0%, com 84,09 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 6,2% no período, chegando a US\$ 369 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US\$ 6,32 bilhões, com elevação de 10,5% em função da alta do preço médio no período (+10,3%), uma vez que a quantidade comercializada se manteve estável nos últimos doze meses. Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US\$ 1,02 bilhão (+31,6%), para um total de 1,27 milhão de toneladas comercializadas (+12,6%) e incremento de 16,8% no preço médio do produto no período.

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 17,47 bilhões e participação de 16,4% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado foi resultado do incremento da quantidade comercializada (+5,3%), tendo em vista que a cotação média dos produtos do setor caiu 4,0% no período.

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 8,61 bilhões (+7,6%). O volume negociado da mercadoria cresceu 8,1%, atingindo 2,02 milhões de toneladas, e o preço médio diminuiu 0,5%, alcançando US\$ 4.254 por tonelada.

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 5,99 bilhões (-14,2%) para um total de 4,18 milhões de toneladas (-1,4%) e queda do preço médio no período de 13,0%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,43 bilhões entre maio de 2020 e abril de 2021. O crescimento de 32,9% no valor exportado foi resultado da expansão de 33,7% no volume negociado (1,08 milhão de toneladas), uma vez que a cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional caiu 0,6% nos últimos 12 meses.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 11,67 bilhões e queda de 1,7% em relação aos valores registrados entre maio de 2019 e abril de 2020 (US\$ 11,88 bilhões), resultado da retração de 13,7% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 5,94 bilhões (-9,7%) para um volume comercializado de 16,44 milhões de toneladas (+9,1%) a um preço médio de US\$ 361 por tonelada (-17,2%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 4,09 bilhões no período (+22,1%), enquanto as exportações de papel alcançaram o valor de US\$ 1,65 bilhão (-15,7%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 10,76 bilhões (+61,9%), resultado da elevação de 67,3% na quantidade negociada e da queda de 3,2% na cotação média dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US\$ 9,48 bilhões e crescimento de 69,1% em relação aos valores de maio de 2019 e abril de 2020 (US\$ 5,61 bilhões). A quantidade negociada aumentou 68,9% no período, atingindo 32,51 milhões de toneladas, e o preço do produto permaneceu estável (+0,1%). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,27 bilhão, com incremento de 24,3% em virtude do aumento de 49,7% no volume comercializado (2,35 milhões de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado, os cereais, farinhas e preparações registraram vendas externas de US\$ 7,10 bilhões. Quase 85% dessa receita foi alcançada por meio das exportações de milho, que totalizaram US\$ 6,0 bilhões nos últimos doze meses. Com a queda do volume comercializado (-10,1%) e o aumento de 1,5% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional, registrou-se retração de 8,8% no valor exportado no período.

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, podem ser destacados: algodão não cardado nem penteado, recorde de valor (US\$ 3,58 bilhões) e quantidade (2,32 milhões de toneladas); carne suína *in natura*, recorde de valor (US\$ 2,29 bilhões) e quantum (968,98 mil toneladas); amendoim em grãos,

recorde de valor (US\$ 326,91 milhões) e quantidade (264,12 mil toneladas); e outras rações para animais domésticos, recorde de valor (US\$ 284,33 milhões) e volume (1,45 milhão de toneladas).

No que tange às importações do agronegócio entre maio de 2020 e abril de 2021, totalizaram US\$ 13,49 bilhões e decresceram 0,6% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,36 bilhão e -5,8%); papel (US\$ 718 milhões e -12,5%); malte (US\$ 631 milhões e +20,4%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 426 milhões e +72,8%); arroz (US\$ 418 milhões e +62,0%); azeite de oliva (US\$ 412 milhões e +3,6%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 394 milhões e -16,7%); e leite em pó (US\$ 380 milhões e +76,2%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldo, Maio/2019 - Abril/2020 e Maio/2020 - Abril/2021 em US\$ mil

Setores	Maio/2019 - Abril/2020			Maio/2020 - Abril/2021			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	26.489.932	2.498.048	17.991.884	20.888.406	2.421.577	18.466.828	6,8	-3,1
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	406.940	93.776	306.164	258.203	9.296	248.907	-36,6	-13,7
CARNES	17.280.234	446.060	16.834.174	17.488.263	446.995	17.041.268	1,1	-0,0
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.442.330	158.413	1.283.917	1.341.026	129.527	1.211.500	7,0	-12,2
DEMAS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	910.379	312.221	598.158	1.011.472	352.066	659.406	10,4	12,7
PESCADOS	297.885	1.153.666	-855.781	296.908	892.125	-595.217	-10,4	-23,9
PRODUTOS AGRÍCOLAS	19.490	1	19.489	151.867	1	151.866	90,8	0,0
LÁCTEOS	60.484	412.877	-352.393	86.563	932.627	-846.064	43,2	-40,0
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	77.490.917	11.988.428	65.502.489	96.266.873	11.993.858	84.273.015	11,2	-8,8
COMPLEXO SOJA	34.571.370	105.131	34.466.239	38.356.467	548.835	37.807.632	10,9	-21,3
PRODUTOS FLORESTAIS	11.801.430	1.457.718	10.343.712	11.673.636	1.292.379	10.381.257	-1,7	-19,3
COMPLEXO SUCROALCOOLÉICO	6.646.893	771.682	5.875.210	10.762.965	251.237	10.511.728	61,9	-64,7
CEREAIS, FARIFAS E PREPARAÇÕES	7.334.705	2.987.264	4.347.441	7.103.757	3.160.000	3.943.757	-3,1	-5,8
CAFÉ	5.107.129	85.888	5.021.241	5.891.342	98.228	5.793.114	-15,4	-20,6
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.489.312	687.503	2.801.809	3.898.595	613.893	3.284.702	11,7	-25,3
FINO E SEUS PRODUTOS	1.801.874	52.427	1.749.447	1.794.158	52.226	1.742.232	-10,4	-0,2
SUCOS	2.024.697	12.348	2.012.349	1.792.264	6.573	1.785.691	-15,9	-40,8
DEMAS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.112.841	858.706	254.135	1.111.467	891.903	219.564	0,1	-5,0
FRUTAS (INCLUINDO ZEBRA E GASTANHAS)	872.558	839.845	-67.287	1.006.203	579.120	427.083	8,8	-9,5
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	749.915	349.199	400.716	853.379	320.407	532.972	13,8	-4,2
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCETO SOJA)	237.506	870.163	-632.657	420.898	1.089.536	-668.638	77,2	24,4
CHÁ, MATE E ESPÉCARIAS	310.090	51.237	258.853	367.877	68.880	298.997	16,8	20,8
RAÇÕES PARA ANIMAIS	290.540	290.540	-	345.104	337.096	8.008	23,0	15,9
BEBIDAS	359.780	702.651	-342.871	328.602	789.623	-460.921	0,2	-9,0
CAÇALI E SEUS PRODUTOS	299.914	314.899	-14.985	313.613	329.289	-15.676	4,6	-4,6
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	195.489	1.041.686	-846.197	281.249	954.788	-673.539	49,0	-8,2
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	11.190	44.267	-33.077	14.148	39.129	-24.981	26,8	-13,8
TOTAL	97.980.849	13.586.476	84.394.373	106.791.278	13.495.435	93.295.843	9,0	-8,8

Fonte: Agrofit Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SORBDIAC

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 56,09 bilhões e crescimento de 11,1% em comparação aos valores registrados entre maio de 2019 e abril de 2020 (US\$ 50,47 bilhões). Com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 51,5% para 52,5% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 15,67 bilhões e incremento de 3,5% em relação ao período compreendido entre maio de 2019 e abril de 2020. Com o aumento dos valores adquiridos em produtos agropecuários abaixo da média do período (+9,0%), a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu, de 15,5% para 14,7%.

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os demais países da Europa Ocidental, com aumento de 36,5% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 1,98 bilhão), a Oceania, com exportações de US\$ 295,34 milhões e incremento de 31,5%, a África, com crescimento de 22,1% (US\$ 6,57 bilhões) e o Mercosul, com expansão de 14,6% e vendas externas de US\$ 3,19 bilhões.

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
 Maio/2019 - Abril/2020 e Maio/2020 - Abril/2021 (em US\$ mil)

Blocos	Maio/2019 - Abril/2020	Maio/2020 - Abril/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	50.468.107	56.093.583	11,1	51,5	52,5
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	15.139.856	15.671.486	3,5	15,5	14,7
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.739.881	9.336.321	6,8	8,9	8,7
ORIENTE MEDIO	6.940.965	6.623.715	-4,6	7,1	6,2
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.380.147	6.567.244	22,1	5,5	8,1
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	4.204.902	4.087.756	-2,8	4,3	3,8
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.782.519	3.189.118	14,6	2,8	3,0
EUROPA ORIENTAL	1.949.889	1.997.857	2,5	2,0	1,9
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.451.510	1.981.917	36,5	1,5	1,9
OCEANIA	224.656	295.343	31,5	0,2	0,3
DEMAIS DA AMERICA	87.201	83.271	-4,5	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
 Elaboração: MAPA/SCR/DNAC

III.c – Países

A China foi o principal parceiro comercial brasileiro entre maio de 2020 e abril de 2021, no que se refere aos produtos agropecuários, com aquisição de US\$ 36,57 bilhões e incremento de 11,0% em relação aos US\$ 32,96 bilhões registrados nos doze meses imediatamente precedentes. Dessa forma, a participação chinesa nas exportações agropecuárias brasileiras cresceu de 33,6%, entre maio de 2019 e abril de 2020, para 34,2% entre maio de 2020 e abril de 2021.

Com vendas externas de US\$ 7,41 bilhões e expansão de 8,4%, os Estados Unidos foram o segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro no acumulado dos últimos doze meses. Entretanto, tal desempenho não foi suficiente para ganhar participação relativa, uma vez que ficou abaixo da variação média do período (+9,0%). O *market share* norte-americano caiu 0,1 ponto percentual no período, totalizando 6,9%.

Os principais destaques no que tange ao dinamismo das exportações, conforme observado na Tabela 9, foram: Indonésia (US\$ 2,02 bilhões e +57,5%); Vietnã (US\$ 2,43 bilhões e +40,5%); Turquia (US\$ 1,97 bilhão e +37,3%); Tailândia (US\$ 1,95 bilhão e +24,9%); Egito (US\$ 1,56 bilhão e +18,9%); e Coreia do Sul (US\$ 2,35 bilhões e +10,5%).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países
 Maio/2019 - Abril/2020 e Maio/2020 - Abril/2021 (em US\$ mil)

Países	Maio/2019 - Abril/2020	Maio/2020 - Abril/2021	Var. % 2021/2020	Participação %	
				2020	2021
CHINA	32.955.820	36.567.924	11,0	33,6	34,2
ESTADOS UNIDOS	6.830.105	7.405.880	8,4	7,0	6,9
PAISES BAIXOS	3.818.359	4.111.180	7,7	3,9	3,8
VIETNA	1.733.130	2.434.929	40,5	1,8	2,3
JAPAO	3.229.446	2.415.023	-25,2	3,3	2,3
COREIA REP. SUL	2.123.459	2.345.754	10,5	2,2	2,2
ESPAÑA	2.216.867	2.235.993	0,9	2,3	2,1
ALEMANHA	2.016.806	2.193.243	8,7	2,1	2,1
INDONESIA	1.281.259	2.017.580	57,5	1,3	1,9
HONG KONG	2.053.098	1.993.401	-2,9	2,1	1,9
TURQUIA	1.434.486	1.969.228	37,3	1,5	1,8
TAILANDIA	1.564.128	1.953.070	24,9	1,6	1,8
ITALIA	1.800.723	1.952.018	8,4	1,8	1,8
BELGICA	1.892.325	1.810.582	-4,3	1,9	1,7
ARABIA SAUDITA	1.822.355	1.754.609	-3,7	1,9	1,6
EGITO	1.313.074	1.560.649	18,9	1,3	1,5
IRA REP. ISL. DO	1.565.911	1.487.032	-5,0	1,6	1,4
BANGLADESH	1.440.474	1.453.062	0,9	1,5	1,4
REINO UNIDO	1.264.497	1.330.685	5,2	1,3	1,2
EMIRARABES UN.	1.199.328	1.297.626	9,0	1,2	1,2
DEMAIS PAÍSES	24.433.960	26.501.830	8,5	24,9	24,8
TOTAL	97.980.609	106.791.276	9,0	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
 Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.000 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

15/05/2021 ~~14/05/2021~~